

ACONTECE

BIOMEDICINA PASSA POR PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE CURSO

por EVELIN BALBO

Presente na Universidade Federal do Paraná desde 2010, o curso de Biomedicina é consagrado no Brasil há mais de 40 anos, conforme nos relata a Coordenadora do Curso, professora Profa. Dra. Djanira A. Luz Veronez. Hoje o país conta com mais de 300 instituições que oferecem a opção de graduação para a formação de profissionais.

A profissão Biomédica é consolidada e regulamentada pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e pelos Conselhos Regionais (CRBM). O profissional, devidamente habilitado, pode atuar em diversas áreas, como: Análise Clínica, Análise Ambiental, Análise Forense, Anatomia Patológica e Citopatologia, produção de vacinas, bioindústrias, docência do ensino superior, pesquisa na área da saúde, gestão administrativa de laboratórios, comércio de insumos laboratoriais, entre outras.

Neste ano o curso de Biomedicina da UFPR passa por um momento importante em sua trajetória: o processo de reconhecimento do curso pelo MEC. Segundo o portal do Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br>) o reconhecimento do curso, necessário para a validação nacional dos diplomas dos alunos concluintes, é um processo realizado após o cumprimento de 50% da carga horária da primeira turma. A Coordenação do Curso de Biomedicina já fez a primeira etapa deste processo por meio da inscrição junto ao portal e-MEC, onde foram fornecidas informações como as características do curso, o perfil do egresso, as áreas de ensino, as possibilidades de estágio, campos de atuação do profissional biomédico, as disciplinas ministradas, o corpo docente com sua devida titulação dentre outros dados relevantes para caracterizá-lo.

Posteriormente, ocorre a avaliação in loco, quando um grupo instituído pelo MEC verificará na instituição suas condições: projeto pedagógico, infra-estrutura e características dos docentes (quantidade, formação, regime de trabalho e produção científica). Caso necessário, serão realizadas entrevistas com amostras dos alunos e docentes envolvidos com o curso. Após essa avaliação, será atribuída uma nota, que corresponde ao indicativo de sua aprovação ou não. Após o reconhecimento, os cursos são reavaliados periodicamente pelo MEC a partir de um estudo de comparação entre os exames do Enem e Enade.

A coordenadora relata que nesta primeira etapa de avaliação o Curso de Biomedicina da UFPR apresenta todas as características para obter uma boa nota. Isso é possível pela infra-estrutura que o Setor de Ciências Biológicas oferece e também pela qualidade do quadro docente. Um fator relevante encontra-se junto à Biblioteca do Setor de Ciências Biológicas que tem passado, nos últimos anos, por um momento de renovação do seu acervo bibliográfico graças à aquisição de recursos por meio de projetos submetidos nos editais de Melhoria e Qualidade Social na Graduação (PROGRAD/REITORIA) pelas Coordenações do Setor de Ciências Biológicas. A secretária da Coordenação de Biomedicina, Vanessa Lucas Gonçalves, acrescentou que a Biblioteca do



Setor está elaborando um projeto de aquisição de bibliografia básica para graduação em Biomedicina e outros cursos de graduação atendidos pelo Setor.

Segundo a professora Djanira Veronez, o curso de Biomedicina da UFPR também possui diferenciais com relação aos oferecidos por outras instituições: a carga horária é de 4000 horas, uma das maiores, além de ser distribuída em horário integral. A carga horária de estágio supervisionado também é maior. “Nós podemos atestar a qualidade do nosso curso a partir do perfil do aluno que ingressa aqui. Desde que iniciamos a oferta temos sido um dos cinco cursos de graduação mais concorridos no vestibular da UFPR e raramente ocorrem mudanças de área ou desistências”, afirma a prof. Djanira. A coordenadora também possui notícias animadoras para o profissional recém formado: “como há uma gama de escolhas profissionais, o mercado tem interesse pelo profissional biomédico, pois ele pode atuar em diversos locais”.

por FRANCINE ROCHA

Nomês em que se comemora o dia do Índio, reflexões podem ser feitas acerca do acesso que essa população tem tido aos mais diversos tipos de oportunidades, como por exemplo, à educação.

Certamente muitos servidores do nosso Setor, especialmente os docentes, já se depararam com estudantes indígenas em suas aulas. Mas o que não se sabe, muitas vezes, é que sua presença na UFPR deve-se a uma política de democratização do ensino público (regido internamente pela Resolução COUN 37/04, que aprovou o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social), hoje amplamente disseminada, a ponto de ter virado lei federal em 2012 (“Lei das Cotas” 12.711/12).

O Estado do Paraná foi pioneiro, se comparado ao restante do Brasil, na implantação de uma política com corte étnico-racial ao destinar vagas remanescentes para indígenas no ensino superior regular público estadual (Lei Estadual 13.134/2001). A UFPR acompanhou estas mudanças, tendo-se integrado ao sistema em desenvolvimento na época, especialmente no que tange ao processo de seleção de candidatos. A Universidade foi uma das precursoras dentre as IFES, disponibilizando vagas suplementares a serem ocupadas por vestibular específico.

Dessa forma, entre 2005 e 2013 ingressaram na UFPR, por meio do Vestibular Indígena, um total de 64 alunos. Desses, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, 11 concluíram com sucesso seus estudos até o final de 2012, graduando-se em Medicina (3), Gestão Ambiental (2), Odontologia (2), Direito



LABORATÓRIO DE EPIGENÉTICA DESTACA-SE NAS PESQUISAS SOBRE CÂNCER DE MAMA E METÁSTASE



por JOÃO CUBAS

O Laboratório de Epigenética, pertencente ao Departamento de Patologia Básica, destaca-se pelos estudos relacionados ao Câncer de Mama, uma das principais causas de morte entre mulheres. A equipe coordenada pelas Professoras Giseli Klassen e Karin Braun estuda substâncias que podem auxiliar o médico na identificação da probabilidade de ocorrência de metástases nas pacientes com esse tipo de doença.

Giseli iniciou o trabalho com proteínas identificadoras do câncer de mama após um período de estudos no instituto Ludwig, em São Paulo.

É por meio da Epigenética (confira quadro abaixo) que surge uma possibilidade de entendimento da doença. “Como o DNA não é alterado, essas modificações podem ser colocadas ou retiradas, dependendo do ambiente”, explica a docente.

Em laboratório, as células tumorais são cultivadas e replicadas, conforme necessidade. No estudo de maior relevância realizado pela equipe, um gene que indica metástase de câncer de mama foi isolado e identificado. A partir disto, podem ser produzidos anticorpos para o tumor, de modo que o diagnóstico seja mais preciso. Descobriu-se, por exemplo um tipo de câncer de mama que gera metástase primeiramente no sistema digestivo, ao contrário da maioria dos outros tipos, em que a sequência de órgãos afetados é outra. Dessa forma, identificar esse tipo de câncer proporciona ao paciente o tratamento mais adequado. Um outro projeto é relacionado à metaloproteases – proteínas que estão ao redor da célula, como forma de proteção. Os estudos indicam como a Epigenética influencia na abertura desta proteção e expansão dos tumores.

Sobre a prevenção do câncer relacionada aos estudos epigenéticos, Giseli explica que muitas pessoas a questionam qual a maneira mais eficaz de se proteger de uma possível doença. “Eu digo para as pessoas

(1), Pedagogia (1), Nutrição (1), Tecnologia em Agroecologia (1).

Segundo dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, somados os alunos indígenas formados ou ainda graduandos na UFPR, pelo menos 1/3 já estudou no Setor de Ciências Biológicas, em curso sediado no Setor ou em disciplinas aqui ofertadas. Assim, cabe refletir a respeito da importância da integração desses alunos, a fim de que se adaptem à realidade do campus e das aulas e consigam concluir com êxito seus cursos, de forma a oportunizar uma formação de qualidade que eles possam utilizar em sua vida futura.

Sabe-se que a grande maioria desses estudantes é oriunda de aldeias isoladas ou próximas a cidades (geralmente de pequeno porte) e que vem de diversos Estados do Brasil, com costumes e língua próprios (além do Português). Por conta disso, o auxílio de colegas, professores e servidores configura-se fundamental, pois a formação de uma rede de apoio proporciona vínculo com a instituição e facilita a superação de limitações da formação básica, favorecendo sobremaneira o sucesso no desenvolvimento acadêmico desses universitários.

Separar os universitários indígenas a formação superior representa uma concreta ampliação de horizontes para suas atividades profissionais e políticas, para a universidade o convívio com tais estudantes pode representar uma possibilidade de ampliar seu papel na promoção social de uma interculturalidade efetiva, fazendo avançar o debate sobre o reconhecimento de uma multiculturalidade constitutiva da sociedade brasileira. Para tanto, o mero fato de permitir o acesso não se configura suficiente, é preciso avançar nas práticas promotoras desse intercâmbio e nas políticas de permanência voltadas a esses jovens.

CONHECENDO

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

por JOÃO CUBAS

A Administração Predial é uma unidade vinculada à Direção do Setor cuja responsabilidade é zelar pelo funcionamento das áreas comuns do Prédio que abriga o SCB – anfiteatros, corredores, banheiros, etc. A unidade solicita e acompanha as obras de manutenção realizadas por eletricitistas, encanadores, marceneiros, serralheiros e pedreiros terceirizados pela UFPR, além das obras licitadas pela Universidade. Também fiscaliza e acompanha o recolhimento do lixo tóxico e dedetizações do Setor.

De acordo com Juarez Gonçalves, há 17 anos na Administração Predial, o serviço é similar ao do síndico de um prédio. “Nosso trabalho é essencialmente preventivo, a fim de evitar que o problema apareça e comprometa o atendimento”, afirma.

O papel dos Departamentos é fundamental para que a manutenção ocorra com eficiência, uma vez que os serviços de cada unidade devem ser solicitados diretamente pelos servidores (sejam técnicos ou docentes) pelo ramal 3078. No caso de obras de maior complexidade, a

unidade comunicará a Direção do Setor, que por meio da Administração Predial, intermediará junto à FCU o cumprimento de providências para execução dos serviços.



PERFIL

PROFª ROSELI BOERNGEN DE LACERDA



por EVELIN BALBO

Biomedica formada pela Escola Paulista de Medicina, atual Unifesp, a Professora Roseli Boerngen de Lacerda atua no Departamento de Farmacologia da UFPR desde 1979.

A docente relata que na época de seu ingresso, as condições do local eram bastante diferentes das atuais: “Meu primeiro dia como professora já foi no prédio onde o setor é sediado hoje, mas ele foi inaugurado antes de estar completamente pronto. Para chegar ao trabalho, íamos praticamente ‘patinando’ e chegávamos sujos de barro. Era algo bem surreal”.

Segundo Roseli, a estrutura física era praticamente a mesma que se tem hoje, mas o comportamento e os costumes eram completamente diferentes. Única mulher na época de seu ingresso no departamento, afirma ter notado um certo preconceito dos colegas. Preconceito esse que logo foi de desfazendo com o passar do tempo e a mudança nas rotinas e nas formas de se trabalhar.

A pesquisa não era algo comum quando a professora iniciou sua trajetória na UFPR. O pensamento da época era de que trabalhar significava apenas dar aulas. Realizar pesquisas era algo secundário e supérfluo. No decorrer dos anos, o conhecimento científico foi tomando seu espaço e hoje é uma das atividades-fim da UFPR, formando um tripé junto com o ensino e a extensão. Publicações, estudos e laboratórios são imprescindíveis e iniciativas como a de Roseli, décadas atrás, foram a semente geradora dessa realidade.

Roseli desenvolveu pesquisas e ministrou aulas em diversas áreas, mas seu foco principal sempre foi o estudo sobre drogas de abuso. Ao final de seu doutorado, realizado na década de 90, a docente desenvolveu seu primeiro de muitos projetos em parceria com a Organização Mundial de Saúde. A partir de então, já trabalhou em conjunto com a Secretaria de Estado de Saúde, com a extinta Secretaria de Estado da Criança e do Adolescente, com a Secretaria Nacional Anti-Drogas e outros órgãos. Seu trabalho é voltado tanto a estratégias de prevenção quanto de tratamento a usuários de álcool e outras drogas.

A professora se diz profissionalmente realizada, pois sua atuação lhe permitiu fazer pesquisas de ponta, enviar publicações para revistas de alto impacto e realizar trabalhos em uma área de interesse direto para a população. “O abuso de álcool e drogas é um problema crônico da sociedade atual e estudar maneiras de combatê-lo é uma forma de devolver à comunidade os impostos utilizados para manter a universidade pública”. Tudo isso vem ao encontro do que ela mais gosta de fazer, que é lecionar para os alunos da graduação. “Gosto muito de conviver com a juventude, de dar risada com eles e ver o mundo evoluir”. Prova disto é o sucesso de uma disciplina proposta pela docente e ofertada a alunos do primeiro ano do curso de medicina. Nas aulas, os alunos são estimulados a propor, de forma criativa, soluções para os problemas de abusos de álcool e outras drogas.

Com aposentadoria prevista para o ano de 2014, Roseli afirma que não pretende parar de trabalhar. “Primeiramente pretendo finalizar todos os projetos já iniciados e terminar minhas orientações. Após me desligar da Universidade, continuarei prestando assessoria na área de drogas, trabalhando nessa área onde ainda há muito que fazer. É um campo que carece muito de conhecimento científico e não só de opinião. Auxiliarei através da interface das nossas páginas na internet a dar continuidade a esses projetos que desenvolvi durante toda a minha vida acadêmica. O cientista deve sempre estar ligado à sua responsabilidade social e eu não pretendo parar”, afirma.



CRIADA EM PARCERIA COM A OMS, A PÁGINA DO INFORMÁLCOL AJUDA USUÁRIOS A CONHECER MAIS SOBRE OS EFEITOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL. NO PORTAL, É POSSÍVEL FAZER UM TESTE QUE AVALIA O NÍVEL DE CONSUMO, ALÉM ENCONTRAR FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS QUE FACILITAM A REDUÇÃO OU TOTAL INTERRUPÇÃO NO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS. CONHEÇA ESTE PROJETO QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA PROFª ROSELI BOERNGEN EM WWW.INFORMALCOOL.ORG.BR

QUER SABER MAIS?

OUTRAS HISTÓRIAS DA PROFª ROSELI PODEM SER CONFERIDAS NA ENTREVISTA REALIZADAS NO ESTÚDIO DA UFPR-TV, DISPONÍVEL EM WWW.YOUTUBE.COM.BR/USER/ASPEC.BIO